



AS APARIÇÕES DO
ANJO DA PAZ

FÁTIMA
1916



Um projeto Raíces de Fátima, sobre as aparições do Anjo da Paz em Fátima.

Título: As Aparições do Anjo da Paz:
Fátima, 1916

Ideia original: Eliana Oliveira

Imagens: Irmã Maria da Conceição

Revisão e edição: Maria Alice Campos

Revisão de texto: Irmã Gertrudes Ferreira

Agradecemos, com muita emoção, à **Fundação Francisco e Jacinta Marto** e à **Irmã Ângela Coelho** a autorização para utilizarmos estas obras da **Irmã Maria da Conceição** tão especiais neste ebook.

Portugal
2025



site: raizesdefatima.pt

Copyright @ 2025 Raíces de Fátima
Todos os direitos reservados, proibida a reprodução, integral ou parcial, sem autorização do Raíces de Fátima.

Índice

- 05 **Onde tudo começou... Aljustrel**
- 07 **As famílias dos Pastorinhos**
- 09 **Quem eram os pastorinhos**
- 17 **A "Nuvenzinha Branca" com
forma humana - 1915**
- 19 **As Aparições do Anjo da Paz em
Fátima - 1916**
- 21 **Primeira Aparição – Loca do
Cabeço**
- 25 **Segunda Aparição – Poço do
Arneiro**
- 27 **Terceira Aparição – Loca do
Cabeço**
- 32 **As aparições do Anjo – uma
preparação silenciosa**
- 35 **Sobre as Pinturas ilustrativas**
- 39 **Referências Bibliográficas**



FÁTIMA

POR MADALENA SCAFURO

- 1 BASÍLICA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE FÁTIMA
- 2 CAPELINA DAS APARIÇÕES
- 3 BASÍLICA DA SANTÍSSIMA TRINDADE
- 4 VIA-SACRA NO CAMINHO DOS PASTORINHOS
- 5 VALENHOS
- 6 LOCA DO CABELO
- 7 CASA DE SÃO FRANCISCO E SANTA JACINTA MARTO
- 8 CASA DA IRMÃ LÓLEA
- 9 POÇO DO ARNEIRO
- 10 IGREJA PAROQUIAL
- 11 ESTAÇÃO DE AUTOCARROS

ONDE TUDO COMEÇOU... ALJUSTREL

Aljustrel é o nome da pequena aldeia na região de Fátima, onde nasceram e cresceram os três Pastorinhos que, em 1917, viram a Nossa Senhora.

A aldeia era um lugar simples, marcado pela vida rural, onde todos partilhavam o mesmo estilo de vida e trabalhavam em família, cada um com responsabilidades diferentes, conforme a idade.

Os Pastorinhos, sendo os mais novos das suas famílias, tinham como tarefa cuidar dos rebanhos de ovelha. Passavam quase o dia todo fora de casa, saindo logo cedo e regressando apenas ao final da tarde. Por causa disso, não frequentavam a escola — eram analfabetos, como era a maioria da população portuguesa naquela época.

Quando ocorreram as aparições de Nossa Senhora, Aljustrel tinha menos de 200 habitantes. A única pessoa letrada era a mãe da Lúcia, que também era catequista e ensinava as crianças da aldeia. Era uma comunidade simples, de fé viva, onde o terço era rezado todas as noites em família, e o domingo era sagrado, dedicado à missa e ao descanso.

E foi aqui, em Aljustrel, que tudo começou, que os três Pastorinhos de Fátima começaram uma jornada, onde o Anjo da Paz os preparou para aquelas que viriam ser as seis aparições de Nossa Senhora em Fátima.

Como descreveu a própria Irmã Lúcia:

**“Quase toda a aldeia
vivia tão unida que
parecia uma só família.”**



Apelos da Mensagem de Fátima, pág. 39

AS FAMÍLIAS DOS PASTORINHOS

António dos Santos e Maria Rosa tinham sete filhos, a mais nova era a Lúcia.

Olímpia era viúva e já mãe de dois filhos quando casou com Manuel Marto e, juntos, tiveram mais sete filhos, entre eles Francisco e Jacinta.

“Eram duas famílias ligadas entre si por laços do mais estreito parentesco... Estas duas famílias viviam tão unidas entre si que os filhos sentiam-se à vontade tanto na casa dos tios como na própria.”

(Apelos da mensagem de Fátima, p. 39)

As duas famílias eram cristãs, pobres e trabalhadoras.

“Quando a Irmã Lúcia se referia aos pais, fazia-o sempre com muita veneração, exaltando as suas qualidades que sempre admirou.”

(Um caminho sob o olhar de Maria, p. 10)

Esses pais admiráveis, apesar de ignorantes das ciências da terra, eram extremamente cuidadosos na salvaguarda da inocência dos seus filhos.

Nos seus lares, não havia riqueza de bens terrenos, que o mundo tanto preza; mas, como pouco necessário para cada dia, havia paz, havia união, havia alegria e amor, fruto da mútua compreensão, do recíproco perdão e desculpa das deficiências inerentes à fraqueza humana.

**“Assim o pouco chegava
para muitos, porque
posto em comum: tudo
era de todos.”**



(Apelos da mensagem de Fátima, p. 41)

QUEM ERAM OS PASTORINHOS





LÚCIA

Chamada a anunciar

Nascimento: 28 de março de 1907

Morte: 13 de fevereiro de 2005 (97 anos)

Lúcia de Jesus nasceu no seio de uma família humilde, mas muito piedosa. Era a caçula de sete irmãos e desde pequena mostrava uma grande sensibilidade para as coisas de Deus. Ajudava nas tarefas do campo e tinha uma alegria especial no coração.

Ainda menina, gostava de rezar e vivia com uma fé simples, mas profunda. Extraordinariamente aos seis anos de idade teve a alegria da sua primeira comunhão. Mas foi em 1917, quando tinha apenas 10 anos, que sua vida mudou para sempre.

Com as aparições de Nossa Senhora entre maio e outubro, Lúcia recebeu a missão de “fazer conhecer e amar” o Imaculado Coração de Maria. Apesar da tenra idade e das dificuldades, ela nunca vacilou.

Depois das aparições e da morte dos primos Jacinta e Francisco, Lúcia viveu muitos anos longe dos olhares do mundo. Saiu de Fátima aos 14 anos de idade para estudar como uma irmã Dorotéia em Vilar - próximo do Porto e depois em duas cidades espanholas - Tuy e Pontevedra. Mas em seu coração queria ser carmelita e ingressou em 1948 no Carmelo de Coimbra, onde passou o resto da sua vida, na clausura de uma vida com maior recolhimento e contemplação. Rezava, escrevia, oferecia os seus dias por todos nós.

Faleceu aos 97 anos, deixando atrás de si um testemunho que ainda hoje nos toca profundamente. Seu processo de beatificação está em curso.

A vida de Lúcia foi, acima de tudo, um "sim" constante a Deus, apenas quis fazer a vontade do Céu.

É lembrada como portadora fiel da Mensagem de Fátima, alma silenciosa em profunda oração e vigilante incansável da luz que lhe foi confiada.



FRANCISCO

Contemplador

Nascimento: 11 de junho de 1908

Morte: 4 de abril de 1919 (com 10 anos, vítima da gripe espanhola)

Francisco Marto era irmão da Jacinta e primo da Lúcia. Tinha um jeito calmo, sereno, gostava da natureza, dos animais, e não era de muitas palavras, mas havia nele uma paz diferente. A sua fé era simples, mas sincera, como a das crianças puras que confiam sem hesitar.

Curiosamente, ele via o Anjo e Nossa Senhora, mas não conseguia ouvir. E este silêncio marcou profundamente a vida deste pequenino pastor que viveu essas aparições com enorme seriedade.

Mesmo sendo tão pequeno, com apenas 9 anos, Francisco tomou para si uma missão profunda: rezar, fazer sacrifícios e fazer companhia a Jesus Escondido, passando horas em frente ao sacrário na igreja, a rezar em silêncio.

Dizia muitas vezes que queria "pensar em Deus, que está tão triste por causa dos pecados". Impressiona-nos a maturidade do Francisco, a forma como compreendia o sofrimento de Cristo e queria, à sua maneira, aliviar esse sofrimento.

Faleceu pouco tempo depois das aparições, vítima da gripe pneumónica. Partiu com uma paz serena, com um sorriso no rosto, como quem já tinha cumprido a missão para a qual Deus o chamara.

Foi canonizado em 2017 e hoje São Francisco Marto é lembrado como um farol de fé serena, coragem silenciosa e profundo amor por Deus.



JACINTA

Compaixão

Nascimento: 5 de março de 1910
Morte: 20 de fevereiro de 1920 (com 9 anos, vítima da gripe espanhola)

Jacinta Marto era a irmã mais nova do Francisco, uma menina alegre, viva, cheia de energia e ternura. Tinha um coração sensível, que se comovia facilmente, e gostava muito de dançar, cantar e brincar com os outros pastores.

Apesar da sua pouca idade — tinha só 7 anos durante as aparições de Nossa Senhora — transformou toda a sua vida ao deixar o amor de Deus fazer morada em seu coração.

Nas aparições de 1917, Jacinta viu e ouviu Nossa Senhora, e cada encontro com Ela deixou uma marca profunda na sua alma. Impressionou-se muito com a visão do inferno, que a fez oferecer tantos sacrifícios pelas almas dos pobres pecadores.

Tinha um amor muito especial pelo Papa, pelas almas do purgatório e pelas pessoas que não conheciam Deus. Rezava por elas com uma fé comovente. Muitas vezes recusava comida ou deixava de brincar para oferecer a sua dor.

O que mais a comovia era saber que Nossa Senhora estava triste, e fazia de tudo para consolar o Coração de Maria.

Jacinta faleceu sozinha num hospital em Lisboa, como Nossa Senhora lhe tinha dito. Sofreu muito, mas sempre com doçura e confiança, entregando seu sofrimento pela conversão dos pobres pecadores.

Foi canonizada em 2017 e hoje Santa Jacinta Marto é lembrada como um exemplo puro de amor, sacrifício e entrega total a Deus.



A photograph of a waterfall cascading over rocks, with a bright rainbow visible in the mist. The scene is captured from a low angle, looking up at the water.

A “NUVENZINHA BRANCA” COM FORMA HUMANA - 1915

Segundo o testemunho da Irmã Lúcia, há um acontecimento pouco conhecido e raramente relacionado às Aparições de Fátima, uma experiência mística anterior às três aparições do Anjo em 1916, decorrido em 1915.

Estava Lúcia com o seu rebanho na companhia de três amigas (ainda antes de pastorear com a Jacinta e o Francisco) quando uma figura desceu do céu sobre o arvoredado do vale no Monte do Cabeço. Não houve palavras nem gestos explícitos, apenas a sua presença misteriosa e silenciosa.

“Encontrando-nos na encosta do chamado monte do Cabeço, vimos como se fosse uma nuvenzinha branca com forma humana, que tinha descido do firmamento e lentamente passava na nossa frente, sobre a copa do arvoredado que se estendia pelo vale a nossos pés, como que querendo atrair a nossa atenção e fascinar o nosso olhar... Muitas perguntas me têm sido feitas sobre esta aparição, que se repetiu por várias vezes e noutros sítios.”

(Apelos da Mensagem de Fátima, p. 52)

A Irmã Lúcia relata que, à época, não soube definir o que era, e que não contou nada aos pais nem à maioria das pessoas, preservando o silêncio e confirmando o ocorrido apenas quando era diretamente interrogada.

“Talvez desta forma, sem falar, ele tenha querido fazer sentir a sua presença e preparar assim as almas para a realização dos desígnios de Deus.”

(Memórias da Irmã Lúcia, 2007, p. 52)



AS APARIÇÕES DO
ANJO DA PAZ
EM FÁTIMA - 1916

Quando Lúcia passou a ser responsável pelos rebanhos da família, os seus primos Francisco e Jacinta, ainda pequeninos para o serviço, ficavam em casa e sentiam muito a sua falta durante o dia. Por isso insistiam constantemente com a mãe para também pudessem cuidar das suas próprias ovelhas.

Talvez, para lhes dar algum sossego — e apesar de ainda serem muito pequenos para isso — a mãe acabou por lhes confiar a guarda de um pequeno rebanho.

“Combinávamos qual a pastagem do dia e para lá íamos, tão felizes e contentes, como se fôssemos para uma festa”.

Memórias da Irmã Lúcia, pag 43

Juntos, passavam os dias a cuidar dos seus rebanhos de ovelhas, os três pastorinhos — Lúcia, Francisco e Jacinta — , quando um anjo apareceu-lhe por três vezes, entre a primavera e o outono de 1916.

Essas manifestações sobrenaturais transformaram as suas vidas e prepararam os seus corações para acolher a missão que Deus lhes confiaria.

Quando questionada sobre as datas destes acontecimentos, a Irmã Lúcia menciona que **ela e os primos não sabiam ler nem escrever, nem tinham noção exata de datas, dias ou meses, e por isso as recordações das aparições do Anjo ficaram marcadas pelas estações do ano e pelas circunstâncias naturais.**



PRIMEIRA APARIÇÃO LOCA DO CABEÇO

Primavera de 1916

A primeira aparição do Anjo à Lúcia, Francisco e Jacinta decorreu na Loca do Cabeço, um local isolado na serra, próximo a Aljustrel.

Durante um momento de brincadeira, após rezarem o terço de forma abreviada, os três videntes veem uma figura luminosa aproximando-se.

A Irmã Lúcia (2007, pp. 77-78), conta que à maneira que se aproximava, iam divisando as feições: um jovem dos seus 14 a 15 anos, mais branco que se fora de neve, que o sol tornava transparente como se fora de cristal e duma grande beleza. Ao chegar junto de nós, disse:

– Não temais! Sou o Anjo da Paz. Orai comigo.

E ajoelhando em terra, curvou a fronte até ao chão. Levados por um movimento sobrenatural, imitámo-lo e repetimos as palavras que lhe ouvimos pronunciar:

– Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-vos. Peço-vos perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam, e não vos amam.

Depois de repetir isto três vezes, ergueu-se e disse:

– Orai assim. Os corações de Jesus e Maria estão atentos à voz das vossas súplicas.

Memórias da Irmã Lúcia pp. 77-78

A Irmã Lúcia descreve que as palavras do Anjo ficaram gravadas na mente dos pastorinhos de tal forma que nunca se esqueceram.

A presença de Deus sentia-se tão intensa e íntima que nem mesmo entre nós nos atrevíamos a falar. No dia seguinte, sentíamos ainda envoltos por essa atmosfera, que só muito lentamente desapareceu.

(Memórias da Irmã Lúcia. 2007, p. 169)

E desde então dedicavam largos tempos em oração, repetindo as palavras o Anjo, “às vezes até cair cansados”.



Meu Deus,
Eu creio, adoro, espero e
amo-vos.

Peço-vos perdão
para os que não crêem, não
adoram, não esperam, e não
vos amam.

(três vezes)



SEGUNDA APARIÇÃO POÇO DO ARNEIRO

Verão de 2016

Estavam os Pastorinhos a brincar perto do poço do Arneiro, no quintal da casa da família da Lúcia, quando o Anjo apareceu.

A Irmã Lúcia (2007, p. 170) relata que ela e seus primos estavam brincando perto do poço do Arneiro, em sua casa, quando, de repente, o Anjo apareceu e disse:

- Que fazeis? Orai! Orai muito! Os Corações de Jesus e Maria têm sobre vós desígnios de misericórdia. Ofereci constantemente ao Altíssimo orações e sacrifícios.

- Como nos havemos de sacrificar? - perguntei.

- De tudo que puderdes, ofereci um sacrifício em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores. Atraí, assim, sobre a vossa Pátria a paz. Eu sou o Anjo da sua guarda, o Anjo de Portugal. Sobretudo aceitai e suportai com submissão o sofrimento que o Senhor vos enviar.

Memórias da Irmã Lúcia, p- 170

Esse ensinamento sobre o valor redentor do sacrifício marcou fortemente os pastorinhos, que passaram a oferecer as suas dificuldades em espírito de reparação.

TERCEIRA APARIÇÃO LOCA DO CABEÇO

Outono de 1916

Estavam os Pastorinhos em oração, repetindo as palavras ensinadas pelo Anjo na primeira aparição “Meu Deus eu creio..” quando viram uma luz.



A irmã Lúcia (2007, p. 107) conta:

[...] vemos o Anjo trazendo na mão um cálice e sobre ele uma Hóstia, da qual caíam, dentro do cálice, algumas gotas de sangue. Deixando o cálice e a Hóstia suspensos no ar, prostrou-se em terra e repetiu três vezes a oração:

- Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e ofereço-Vos o Preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os Sacrários da terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido. E pelos méritos infinitos do Seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-vos a conversão dos pobres pecadores.



Depois, levantando-se, tomou de novo na mão o cálice e a Hóstia e deu-me a Hóstia a mim e o que continha o cálice deu-o a beber à Jacinta e ao Francisco, dizendo ao mesmo tempo:

- Tomai e bebei o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo horrivelmente ultrajado pelos homens ingratos. Reparai os seus crimes e consolai o vosso Deus.



De novo se prostrou em terra e repetiu connosco mais três vezes a mesma oração.

A Irmã Lúcia (2007, p.171) escreveu em suas memórias:

“Levados pela força do sobrenatural que nos envolvia, imitávamos o Anjo em tudo, isto é, prostrando-nos como Ele e repetindo as orações que Ele dizia. A força da presença de Deus era tão intensa que nos absorvia e aniquilava quase por completo (...) A paz e felicidade que sentíamos era grande, mas só íntima, completamente concentrada a alma em Deus.”



SEGUNDA ORAÇÃO ENSINADA PELO ANJO

Santíssima Trindade,
Pai, Filho e Espírito Santo,
adoro-Vos profundamente
e ofereço-Vos o Preciosíssimo Corpo,
Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo,
presente em todos os Sacrários da terra,
em reparação dos ultrajes,
sacrilégios e indiferenças
com que Ele mesmo é ofendido.

E pelos méritos infinitos
do Seu Santíssimo Coração e do Coração
Imaculado de Maria,
peço-vos a conversão dos pobres
pecadores.

(três vezes)



AS APARIÇÕES DO ANJO UMA PREPARAÇÃO SILENCIOSA

As aparições do Anjo da Paz foram um sublime toque de Deus no coração dos Pastorinhos, com uma força tão serena e profunda que transformou o coração daquelas crianças. No meio do silêncio das colinas de Fátima, entre a simplicidade da vida no campo, aprenderam a rezar, a oferecer sacrifícios com amor e a confiar plenamente em Deus.

Tudo aconteceu com delicadeza e profundidade, como só o Céu sabe fazer: sem pressa, mas com um propósito eterno.

Cada aparição foi um passo seguro: primeiro, a fé — uma fé viva, feita de adoração, confiança e silêncio. “Meu Deus, eu creio” — ensinava o Anjo. Depois, a entrega: aceitar com humildade tudo o que Deus permitir — até o sofrimento — e oferecê-lo com amor. Os sacrifícios, mesmo os mais pequenos, passaram a ser vividos como pequenos segredos entre a alma e Deus. A dor, transformada em oração, já era sinal de maturidade espiritual.

O Anjo levou-os, então, ao coração do mistério eucarístico. Com gestos de uma reverência que dizia mais do que mil palavras, mostrou-lhes que, no silêncio do Pão consagrado, habita Aquele que espera pelo nosso amor — “Jesus Escondido”. Diante do cálice e da Hóstia suspensos, os Pastorinhos receberam a comunhão com recolhimento e alma aberta, como quem se aproxima de um mistério infinito com mãos pequenas e coração cheio de céu.

Aprenderam também a voltar-se com reverência para o mistério da Trindade Santa — Pai, Filho e Espírito Santo — fonte de todo amor. A oração ensinada pelo Anjo abriu-lhes o olhar: adorar era mais do que rezar, adorar era participar de um amor eterno, pleno, vivo.

Mas essa adoração também curava: era reparação. Um consolo oferecido a Deus por tantos que não creem, não adoram, não esperam e não amam. Ao rezarem, ofereciam-se em nome dos ausentes, amando onde o amor foi esquecido. Reparar, para eles, passou a ser um modo de amar mais profundamente.

Foi assim que o grande mandamento se gravou no íntimo dos Pastorinhos — não como lição aprendida, mas como verdade vivida: amar a Deus sobre todas as coisas, com todo o coração, com toda a alma, com todas as forças... e ao próximo com uma ternura que sabe sair de si, que acolhe, que compreende, que se inclina com humildade diante da dor e da dignidade do outro.

A cada gesto de reparação, a cada sacrifício oferecido, crescia nelas a consciência de que o amor verdadeiro se entrega, se doa, se esquece de si — e, pouco a pouco, seus corações iam sendo convertidos, moldados pela graça, configurados ao amor de Deus.

Em Fátima, essa foi a preparação do Céu: formar corações capazes de amar como Jesus ama.

Também hoje, o Anjo continua a nos ensinar o essencial — se soubermos escutar... Se tivermos a coragem de viver o convite de adorar com verdade, reparar com amor, e amar com todo o coração.





SOBRE AS PINTURAS ILUSTRATIVAS

Irmã Maria da Conceição

Em 1980, a Irmã Maria da Conceição pintou as **aparições de Nossa Senhora de Fátima** e as **aparições do Anjo**, através de indicações da Irmã Lúcia, Pastorinha de Fátima, que esteve com ela no Carmelo de Fátima. A aproximação com a irmã Lúcia permitiu garantir que estas pinturas ficassem o mais próximo possível do sucedido.

Foram produzidas a pedido do Padre Kondor, Vice-Postulador da Causa da Canonização dos Pastorinhos.

Nome da Irmã Maria da Conceição: Maria Isabel Guerra.
Nasceu a 11/03/1914.
Faleceu a 29/11/2003.



A história das Aparições continua...

É um convite eterno à fé, à esperança e ao amor. Visite o nosso site e descubra conteúdos transformadores, experiências únicas e a oportunidade de **deixar a mensagem de Fátima viver no seu coração, onde quer que esteja.**

Baixe o ebook “As Aparições de Nossa Senhora”.
<https://raizesdefatima.pt/e-books-gratuitos/>



Raízes de Fátima

Em meio às colinas silenciosas da Serra d'Aire, Fátima é mais do que um destino. É um chamado à fé, um convite à conversão, um abraço materno de Maria ao mundo. Foi aqui, neste solo abençoado, que a Virgem Santíssima escolheu revelar-se a três humildes pastorinhos, trazendo uma mensagem de esperança, reparação, oração e entrega.

Inspirados pelo desejo de manter viva essa chama sagrada, nasceu o Raízes de Fátima, um projeto dedicado a partilhar a essência e a profundidade desta história de amor divino. Somos instrumentos desta missão maior, levando aos corações a beleza da fé e o testemunho dos santos Pastorinhos.

Acolhemos peregrinos em visitas guiadas especiais e únicas - tanto no Santuário como em Aljustrel, a aldeia dos Pastorinhos - onde cada instante se transforma em uma experiência de conexão, reflexão e graça. São sempre momentos muito gratificantes para nós, na emoção que transborda nos peregrinos.

Mas e para aqueles que não podem vir até Fátima? Levamos Fátima até si! Através de conteúdos online, rompemos barreiras e espalhamos esta chama viva, para que a mensagem da Virgem Santíssima toque cada alma, onde quer que esteja.

Com uma dimensão e intensidade capazes de transformar Vidas, a mensagem da "Senhora mais brilhante que o sol" irá certamente tocar o seu coração.

Deixe-se envolver por esta luz e venha viver as nossas experiências transformadoras!



Eliana Oliveira

www.elianaoliveira.pt



Com uma trajetória consolidada no mundo empresarial em Portugal há mais de duas décadas, Eliana Oliveira abraça agora uma missão no seu coração: manter viva a essência das Aparições de Fátima, resgatando suas tradições, simplicidade e o profundo significado espiritual que carrega.

A sua história de vida está intimamente ligada a Nossa Senhora de Fátima e aos Santos Pastorinhos. Filha de pais portugueses emigrantes no Brasil, traz no sangue e na alma o legado de Fátima. Filha de portugueses emigrados no Brasil, sempre esteve envolvida por histórias de fé que marcaram sua família ao longo das gerações. Seu avô materno era primo de Jacinta e Francisco Marto, e sua bisavó paterna esteve entre os fiéis que presenciaram o Milagre do Sol. Crescer ouvindo esses relatos despertou nela um profundo sentimento de deslumbramento e compromisso com essa história sagrada.

Guiada pela força do chamado que sentiu no coração em 2017, centenário das aparições, Raízes de Fátima nasceu como seu grande projeto de vida. Na verdade, é mais do que um projeto, é uma missão: fazer com que Fátima transforme a sua Vida!



Referências Bibliográficas

Carmelo de Santa Teresa - Coimbra (2017). Um Caminho Sob o Olhar de Maria, 2ª edição, Edições Carmelo.

Fundação Secretariado dos Pastorinhos. (n.d.). As aparições do Anjo (Série Raízes de Fátima – E015).

Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado. (2007). Memórias da Irmã Lúcia – Volume I (8ª ed.). Secretariado dos Pastorinhos.

Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado. (2017). Apelos da Mensagem de Fátima. Secretariado dos Pastorinhos.





Tel: +351 925563900
e-mail: info@raizesdefatima.pt

raizesdefatima.pt

